

ANTIGAS TIPOLOGIAS CONSTRUTIVAS DE CAPELAS EM MADEIRA NA ZONA RURAL DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

Natália Biscaglia Pereira¹ (natalia.pereira@uffs.edu.br); Ângela do Valle²
(angela.valle@ufsc.br); Eduardo Vieira Martins³ (eduardo.martins@giem.ufsc.br)

¹UFFS – Campus Erechim, RS, Brasil; ^{2,3}UFSC – Campus Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

No contexto de uma pesquisa mais ampla sobre arquitetura no Alto Uruguai gaúcho no início do século XX, este trabalho tem como objetivo apresentar as tipologias construtivas de capelas em madeira erguidas na zona rural desta região que foi local de confluência de distintas culturas de imigrantes e migrantes, de várias ascendências. A economia regional baseou-se na extração vegetal da floresta de *Araucaria angustifolia*, produção que era escoada por meio de balsas que atravessavam o Rio Uruguai ou pela ferrovia São Paulo - Rio Grande. Quanto ao método de pesquisa, utilizou-se a busca em fontes bibliográficas e visitas a campo, com uso de instrumentos de levantamentos fotográficos, iconográficos e métricos arquitetônicos e com a produção de fichas sistematizadas de cadastramento. Como recorte temporal, estabeleceu-se para estudo o período entre as décadas de 1910, do início da colonização oficial, até o declínio do chamado “ciclo da madeira”, na década de 1960. O resultado da pesquisa apresenta a caracterização e o desenvolvimento das principais tipologias de edificações religiosas construídas ao longo do período estudado, compreendendo as diferenças e similaridades a partir da cultura construtiva de distintas origens étnicas. Este trabalho contribui para entender esta produção arquitetônica e colabora para sua preservação, por meio do seu registro e divulgação. Os resultados também podem servir para auxiliar futuras investigações e intervenções em edificações em madeira na região.

Palavras-chave: Tipologias construtivas. Arquitetura em madeira. Capelas. Preservação. Alto Uruguai gaúcho.

Abstract

In the context of a broader research on architecture in the Alto Uruguai region of Rio Grande do Sul, in the early twentieth century, this paper aims to present the construction typologies of wooden chapels erected in the rural area of this region that was the confluence of different cultures of immigrants and migrants, of various ascendances. The regional economy was based on the extraction of the *Araucaria angustifolia* forest, a production that was drained by ferries crossing the Uruguay River or by the São Paulo - Rio Grande railroad. As for the research method, we searched the bibliographic sources and field visits, using photographic, iconographic, and architectural metric survey instruments and the production of systematic registration forms. As a timeframe, the period between the 1910s, from the beginning of the official colonization to the decline of the “wood cycle” in the 1960s was established. The research results show the characterization and development of main typologies of religious buildings built during

the studied period, understanding the differences and similarities from the constructive culture of distinct ethnic origins. This work contributes to understand this architectural production and contributes to its preservation through its registration and dissemination. The findings may also serve to assist future investigations and interventions in timber buildings in the region.

Keywords: Constructive typologies. Wood architecture. Chapels. Preservation. Alto Uruguai region of Rio Grande do Sul.

1 Introdução

No extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul, a região do Alto Uruguai gaúcho concentra um número significativo de construções em madeira, as quais foram erguidas como o resultado de um processo histórico de colonização no início do século XX, que incentivou a entrada de imigrantes de múltiplas etnias, majoritariamente italianos, alemães e poloneses, na Colônia Erechim. Por sua diversidade étnica, a colônia Erechim é classificada como uma colônia mista, e uma colônia nova, se comparada às colônias velhas do estado fundadas ainda no século XIX. A partir da década de 1920, se somaram a estes, migrantes descendentes oriundos das colônias velhas do Estado, já superpovoadas e com carência de terras para agricultura.

Além da colonização oficial estadual, parte dos loteamentos que compõem a região do Alto Uruguai foram entregues para companhias particulares de colonização, como a Luce Rosa e Cia LTDA, de origem alemã. Estas empresas eram responsáveis pela demarcação e comercialização dos lotes rurais.

A confluência de distintas culturas e conhecimentos refletiu-se na necessidade de adaptação construtiva aos poucos recursos e materiais disponíveis no meio. A extensa floresta de *Araucaria angustifolia* foi explorada economicamente e serviu como principal matéria-prima das construções dos povos que ocupavam a região.

Sobre a ocupação do território, conforme o decreto nº247 de 19/08/1899, o imigrante adquiria um lote demarcado de forma retangular, a partir dos limites naturais do terreno, como os cursos d'água, dividido por linhas coloniais, possuindo de 25 ha, ou 12,5 ha no caso dos lotes destinados a poloneses vindos posteriormente à colônia Erechim (PIRAN, 2001). Os lotes eram destinados à produção agrícola de pequena propriedade. A construção da ferrovia Tronco Norte, em 1910, conectou a região com São Paulo e permitiu o rápido escoamento da produção agrícola e madeireira. Nos núcleos coloniais, equipamentos comunitários como as igrejas, os cemitérios e as escolas, foram fundamentais ao cotidiano do imigrante para sua adaptação cultural. Eles eram estabelecidos ao longo dos caminhos rurais, as linhas, servindo como pontos de referência.

A linha determinou a estrutura social e a unidade orgânica do povoamento. A sede da colônia era o centro administrativo e comercial, mas foi na própria linha que os imigrantes organizaram sua vida religiosa e social, segundo o modelo de seus vilarejos natais (MANFROI, 1975, p.116).